

# **GESTÃO DO CONHECIMENTO DIDÁTICAS APLICADAS AOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB**

BIAZON, Victor Vinicius  
VAN DAL, Jorge Luiz Garcia

**Resumo:** O professor que no processo de disseminação do conhecimento se torna um delineador das ideias precisa identificar os meios mais eficazes de aprendizagem de seus alunos, de modo que possa utilizar os métodos adequados que permitam atingir o maior índice de aprendizado possível, em paralelo com o interesse e atração dos alunos pelos conteúdos. O presente trabalho tem como objetivo sugerir didáticas para facilitar a Gestão do Conhecimento a partir da identificação dos estilos de aprendizagem em acadêmicos de IES pública comparando com IES particular. A partir de pesquisa descritiva quantitativa, chegou-se a conclusão que os estilos de aprendizagem desses alunos não possuem diferenças relevantes e que as didáticas precisam ser aplicadas indiferentemente da instituição.

**Palavras-Chave:** informação, conhecimento, aprendizagem, didática

## **1 INTRODUÇÃO**

Lecionar no ensino superior tem se tornado um desafio cada vez maior aos docentes uma vez que a busca pela informação dos alunos por meio de fontes de acesso rápido, porém nem sempre confiáveis, por vezes torna o papel do professor de moderador de conhecimento para um mero leitor sob a ótica dos alunos.

O conhecimento tão desejado pode existir em dois formatos, tanto na mente das pessoas, quanto em diversas formas de registro. Para acessar e renovar esses conhecimentos, a tecnologia da informação exerce grande importância e suporte.

A identidade docente tem se tornado uma incógnita para estes profissionais. Pimenta (2005) diz que a construção desta identidade está ligada aos saberes da docência como a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. Entendendo que a experiência é adquirida ao longo de uma trajetória, o conhecimento, é construído a partir da busca por teorias específicas para proporcionar aos seus futuros alunos uma aula de qualidade e os saberes pedagógicos além do didático, ou seja, metodologia, é planejada e engajada a partir dos conhecimentos sociais da educação.

As autoras Pimenta e Anastasiou (2010) citada por Corrêa (2010) falam sobre a falta do conhecimento estruturado no processo de ensino aprendizado onde há graduação em determinadas áreas do conhecimento, porém é falha no aprofundamento das sistemáticas da profissão docente persistindo a necessidade de desenvolver outros saberes que permitam e que promova um domínio nas diversas atividades pertinentes à atividade de educar.

O grande desafio para o professor está no pesquisar o ensinar construindo a identidade como profissional do ensino, mas também revisar as ações cotidianas de sala de aula. E também na coragem de pesquisar e enfrentar a prática intencional (CORRÊA, 2010).

Pode se pensar que a experiência vem apenas com os anos de prática e que o conhecimento é consequência de estudos preparatórios, mas a didática precisa ser foco de maior atenção para que os acadêmicos possam atrair sua atenção no conteúdo explicitado pela figura docente.

O professor que no processo de disseminação do conhecimento se torna um delineador das ideias precisa identificar os meios mais eficazes de aprendizagem de seus alunos, de modo que possa utilizar os métodos adequados que permitam atingir o maior índice de aprendizado possível, em paralelo com o interesse e atração dos alunos pelos conteúdos.

Não bastaria, ao bom professor, conhecer sua área de atuação. Seria necessário, também, que ele concebesse e implementasse novas práticas docentes que viessem ao encontro dos anseios da sociedade. Os alunos, o tempo, os conhecimentos a serem trabalhados, os resultados a serem atingidos e os métodos de ensinar e fazer aprender constituem, pois, as principais dimensões da prática docente. (CORRÊA, 2010)

Desta forma, pensando em proporcionar uma aula de maior qualidade onde a gestão do conhecimento seria a base para um ensino de qualidade, conhecer a maneira com que os alunos possivelmente absorveriam o conteúdo proposto pela ementa, seria um diferencial necessário nos dias atuais para que o repasse das informações úteis e necessárias a suas futuras atividades no mercado de trabalho se torna relevante.

Este diferencial do professor na gestão do conhecimento, e na maneira de usá-lo para preparar sua didática pode fazer com que o profissional seja percebido pelos alunos e pela sociedade acadêmica como inovador. E tendo como pressuposto que a evolução tecnológica, social e cultural criará profissionais adaptados, torna este estudo relevante.

“Métodos iguais podem produzir resultados muito diferentes em grupos de alunos distintos, dado que cada aluno ou grupo possui características próprias, especificidades” (CORRÊA, 2010 p. 55).

Contudo, o presente trabalho tem como objetivo sugerir didáticas para facilitar a Gestão do Conhecimento a partir da identificação dos estilos de aprendizagem em acadêmicos de IES pública comparando com IES particular.

O caminho a ser construído traz como objetivos específicos, buscar teorias acerca do modelo de Teste de Aprendizagem segundo Kolb, levantar os índices de estilo de aprendizagem das turmas, conhecer os conceitos da Gestão da informação e estruturar a tomada de decisão quanto a melhor didática de aula para melhorar a disseminação do conhecimento.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Dado, Informação e Conhecimento**

Gestão da informação é a interpretação e a administração dos dados já processados que tem por finalidade auxiliar a tomada de decisões dentro das organizações. Uma excelente gestão da informação oferece suporte e informações necessárias para que seus gestores possam tomar decisões de acordo com as necessidades do momento.

Sistema de informação gerencial é o conjunto de tecnologias que disponibilizam os meios necessários para a tomada de decisão. Ele coleta, armazena, recupera e processa as informações fundamentais nos processos decisórios (Batista, 2004).

Levando o conceito de gestão de informação para dentro de uma sala de aula para entender como se dá a aprendizagem dos alunos acredita-se que dotado do conhecimento sobre qual é a forma de aprendizagem de cada aluno pode ser uma grande ferramenta ao docente.

A gestão efetiva de uma organização requer a percepção objetiva e precisa dos valores da informação e do sistema de informação (MORESI 2001 apud MEDEIROS 2007), ou seja, não há como fazer uma boa gestão sem ter conhecimento ou informação daquilo que se está gerindo, o mesmo ocorre com o gestor de uma sala de aula que é o professor, através do gerenciamento de informações ele pode ter uma ferramenta para que suas aulas sejam mais proveitosas.

O objetivo da GI é fazer com que as informações cheguem às pessoas que necessitam delas para tomar decisões no momento certo (TEIXEIRA, 2008). A informação necessita passar por alguns processos até estar pronta para ser mais bem aproveitada. Tais processos são: busca, identificação, classificação, processamento e disseminação.

As Instituições de Ensino Superior–IES são responsáveis por coletar dados, identificar, classificar, processar, armazenar e transmitir-las a seus alunos através de seu corpo docente. Os meios utilizados pelos gestores da educação são escolhidos no momento em que realizam o planejamento anual de ensino. Dentre os meios utilizados é possível citar livros, Datashow, trabalhos em grupo ou individual, internet ou o retroprojetor.

A Sociedade atravessa um momento de constantes mudanças de paradigmas tecnológicos, caracterizado pela ocorrência de alterações capazes de afetar as técnicas e os processos de produção, além de criar novas relações sociais, econômicas e políticas (Batista, 2004)

Os professores necessitam se atualizar constantemente no que diz respeito às inovações na forma de ensino, para que assim possam atingir as metas propostas não somente pela instituição de ensino como também as necessidades que o mercado de trabalho no qual estes futuros profissionais serão inseridos necessitem.

Seguindo a essência da ideia de “criação do conhecimento” utilizada na área de gestão organizacional, que reside em pessoas poderem se encontrar e trocar experiências com outras pessoas que tem ou trabalham com certos tipos de conhecimento e na importância da tecnologia da informação em construir um suporte para que isso ocorra.

Nonaka&Takeuchi (1997) apud Silva(2004) consideram que um trabalho efetivo com o conhecimento somente é possível em um ambiente em que possa ocorrer a contínua conversão entre dois formatos, o conhecimento tácito e o conhecimento explícito.

Conhecimento tácito é aquele que o indivíduo adquiriu ao longo da vida, é subjetivo e inerente as habilidades de uma pessoa, como "know-how". A palavra tácito vem do latim *tacitus* que significa "não expresso por palavras". Já o conhecimento explícito, do latim *explicitus*, é o que está declarado, mostrado, explicado, ou seja, alguém, em algum momento, explicou, comentou, tornou público, ao alcance de todos. **(MENDES, 2005)**

A Combinação é a conversão de algum tipo de conhecimento explícito gerado por um indivíduo para agregá-lo ao conhecimento explícito da organização, são registros de conhecimento.

Portanto a aplicação desses conceitos (tácito e explícito) é de total importância não somente dentro de uma organização, mas principalmente dentro de uma sala de aula, pois é dela que saem os futuros integrantes dessas organizações e eles precisam estar preparados para atuar em grupo, interagindo por meio de ampla troca de conhecimento tácito, registrando objetivamente uma determinada vivências, erros levantados e soluções, para que assim tenham sucesso dentro da mesma levando-a conseqüentemente ao mesmo patamar.

Em sala de aula, a gestão do conhecimento pode ser melhor utilizada quando há informação e conhecimento acerca do conteúdo e do estilo de aprendizagem dos alunos.

Sistema de informação Gerencial - SIG é o conjunto de tecnologias que disponibilizam os meios necessários à operação do processamento dos dados disponíveis. É um sistema voltado para a coleta, armazenagem, recuperação e processamento de informações usadas ou desejadas.

A rotina das salas de aula poderia melhorar com o uso de tecnologia de informação - TI, por exemplo, com uso de equipamentos como data show, notebook, computadores, ou seja, propagação e melhora no conhecimento a partir do uso da tecnologia.

Um Sistema de Informação Gerencial - SIG procura suprir as necessidades dos gerentes por meio de diversos relatórios que demonstram o desempenho passado e presente da empresa. Conseqüentemente, pode contribuir para informá-los das previsões de desempenho futuro, o que constitui o grande diferencial desse sistema (JUNIOR, 2008).

O sistema de informação terá uma função importante que será melhorar as rotinas das aulas, quando o professor traz para a sala de aula equipamentos, didáticas diferenciadas que estimule o aprendizado os alunos se sentem mais interessados.

Segundo Caiado (2010), "cada indivíduo possui e apresenta uma maneira própria de aprender, a forma individual de adquirir conhecimento é definida como estilo de aprendizagem".

Kolb (1997) é um dos autores que trata do assunto em pauta. Seu ponto de partida é um modelo de representação do modo como pessoas aprendem denominado 'modelo de aprendizagem vivencial', pela sua origem intelectual na psicologia de Kurt Lewin e pela sua ênfase no papel da experiência para o processo de aprendizagem.

De acordo com o modelo elaborado por Kolb segundo LEITE FILHO et al (2006, p. 4), essas estruturas estão inter-relacionadas no processo adaptativo holístico do aprendizado. O modo como é modelado o curso do desenvolvimento pode ser descrito pelo nível de estrutura integrativa nos quatro modos de aprendizagem:

- A estrutura afetiva na experiência concreta resulta em vivência de sentimentos mais importantes;
- A estrutura perceptual na observação reflexiva resulta em observações mais aguçadas;
- A estrutura simbólica na conceituação abstrata resulta na criação de conceitos maisapurados;
- A estrutura comportamental na experimentação ativa resulta em atos maiores e mais complexos. (LEITE FILHO et al, 2006, p. 4),

É possível considerar o exemplo supracitado para as organizações, transportando o modelo de aprendizagem de Kolb, para a sala de aula, pois neste contexto social,

existem vários subgrupos definidos pelas afinidades e habilidades dos acadêmicos pertencentes ao grupo geral. Assim como na empresa que interdepende do aprendizado dos funcionários para alcançar o nível mais eficaz de produção, na sala de aula o rendimento geral depende do rendimento individual de todos para alcançar níveis satisfatórios.

Segundo Reis et al. (2006) Kolb criou um modelo composto de quatro elementos: experiência concreta; observação e reflexão; formação de conceitos abstratos, generalização; teste em situações novas, ou seja, aplicação. Kolb argumenta que a aprendizagem efetiva requer o domínio dessas quatro habilidades, ele representou estes elementos em um círculo determinado círculo da aprendizagem experimental, demonstrado na figura 1.

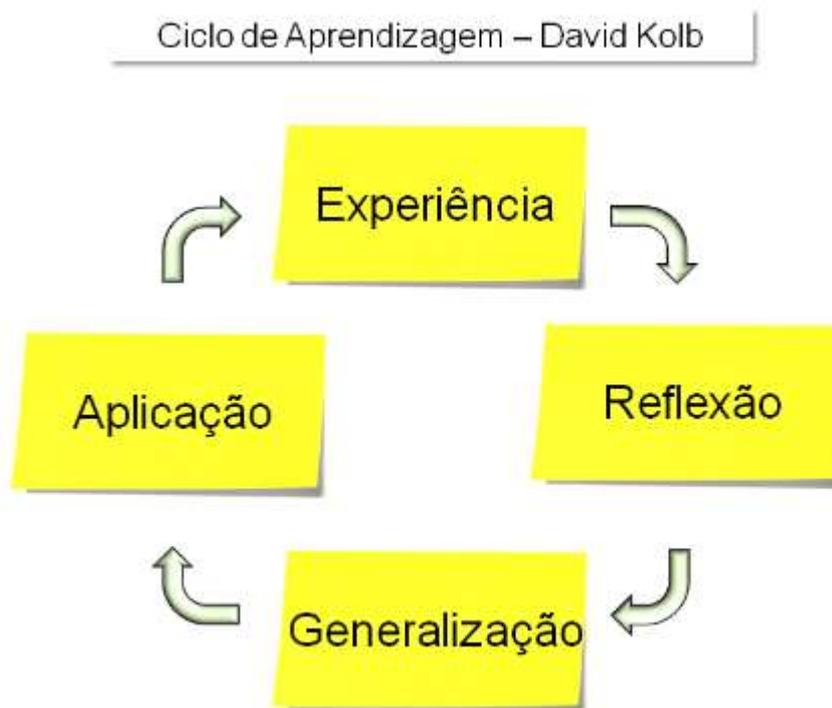


Figura 1  
Fonte: Proposto pelo autor

Segundo Kolb e Fry (1975 apud DOS REIS et al.,2006) argumentam que o ciclo de aprendizagem pode começar a qualquer um dos quatro pontos - e que, na verdade, deveria ser encarado como uma espiral contínua. Porém, sugere-se que o processo de aprendizagem esteja dentro da seguinte sequência:

1. **Experiência Concreta:** esta estrutura resulta em experiências vividas e de sentimentos mais importante, geralmente acham parte de aprendizagem teórica inútil e aprendem melhor por meio de exemplo.
2. **Observação Reflexiva:** esta estrutura resulta em observações aguçadas, este aluno possui um vantajoso período de reflexão e as informações devem ser apresentadas á eles de forma organizada e lógica.
3. **Conceituação Abstrata:** esta estrutura resulta e indivíduos cuja aprendizagem é feita por tentativas de erros, este tipo deve trabalhar em tarefas bem definida para trabalhar mais ativamente.

**4. Experimentação Ativa:** esta estrutura apresenta indivíduos que aprendem mais facilmente, ampla disposição em realizar atividades práticas, eles tendem a serem extrovertidos e não conseguem ficar em aulas muito passivas, gostam de descobrir coisas por eles mesmos.

Em relação ao ensino, o objetivo principal, seria o professor aventurar-se por todo o ciclo de aprendizagem, visando atender a todo contexto de estilo de aprendizagem dos indivíduos do grupo, pois segundo Freitas (2001 apud KURI; SILVA; PEREIRA, 2006, p. 118), nem todas as pessoas têm os mesmos interesses, potencialidades e habilidades, portanto, não aprendem da mesma maneira e propõe uma educação centrada no aluno e na aprendizagem, e não no ensino.

Neste contexto, aplicar o método de aprendizagem de Kolb no ensino, torna-se grande ferramenta na construção do conhecimento, pois busca no aluno as suas capacidades e maneiras de aprendizado mais eficazes, possibilitando de tal maneira, mais agilidade e maior eficácia no processo de ensino.

Diariamente em suas atividades, o professor tem o grande desafio de forma clara buscando assim a compreensão de seus alunos, porém em uma sala de aula se lida com pessoas de diferentes personalidades, o que torna esse desafio ainda maior. Neste campo de modelos e estilos de aprendizagem, diversos autores abordam o assunto quanto à realização destes processos.

Como ensina Pereira; Kuri; Silva (2005):

A aprendizagem pode ser entendida como um processo que envolve duas dimensões: a percepção da informação, representada pela experiência concreta de um lado (sentir) e a conceituação abstrata de outro (pensar) e o processamento da informação, dimensão representada pela observação reflexiva de um lado (observador) e a experimentação ativa de outro (fazer).

Segundo Harbet *al.* (1992) o uso do ciclo de aprendizagem aumenta a satisfação dos estudantes que não são atendidos pelas aulas formais, desenvolve habilidades e torna os estudantes independentes e autogerenciados. Embora a implementação do modelo de Kolb exija muito mais tempo do professor que a preparação de aulas expositivas, o tempo adicional pode ser reduzido através do uso de recursos computacionais e isso viabilizaria, portanto, a inserção do ciclo no novo paradigma de ensino-aprendizagem de forma bastante interessante.

Contudo o Ciclo de Aprendizagem proposto por Kolb enfoca quatro características de acordo com as estratégias apresentadas acima, que são: Sentir, Observar, Pensar e Agir. Portanto cabe ao professor compreender com quais tipos de aprendizes está lidando, para poder tornar a aprendizagem algo fácil e compreensível.

De acordo com LEITE FILHO et al. (2006) o teste de aprendizagem é um questionário que avalia o comportamento em uma determinada situação e tem como finalidade identificar o estilo dos acadêmicos e assim proporcionar uma auto-avaliação dos seus comportamentos. Essa auto-avaliação é de suma importância tanto para o seu aperfeiçoamento pessoal como também para o profissional, pois somente profissionais qualificados e que tenham domínio da situação se destacam no mercado de trabalho.

O teste proporciona para o acadêmico o conhecimento de seu perfil para que assim ele o aprimore se necessário. Sem contar o fato de que a partir da informação e do conhecimento acerca dos estilos predominantes em sala de aula, o professor poderá focar didáticas de ensino exclusivas para disseminar o conhecimento de forma eficaz.

A tomada de decisão em sala de aula é parte do que acontece conosco, é fruto das nossas ações, mas outra parte é decorrente do acaso. Ter um planejamento estratégico e indicadores é fundamental para facilitar a tomada de decisões. Mañas (2002) defende a tomada de decisão de forma consciente de um curso de ação, entre as alternativas disponíveis, na busca do resultado que se deseja alcançar.

De acordo com o Professor Jesué Graciliano da Silva (2011) a intuição pode ser utilizada além dos sentimentos para tomar decisões, porém haverá dúvida e será preciso se colocar na situação do outro. Mas a experiência também é fundamental para decidir.

Para Lima (2009, p. 63) no que diz respeito à aprendizagem do aluno, o professor deve oferecer um problema e a maneira de resolvê-lo. Pensando que “o aluno constrói seus conhecimentos a partir do que já sabe, para elaborar uma situação didática eficaz se faz necessário que o professor identifique o estado de conhecimento do aluno” desta forma estará favorecendo a aprendizagem.

Alguns elementos que podem determinar a tomada de decisões pelo professor de acordo com Silva (2011):

Preparando o planejamento de ensino, o professor prevê eventualidades que podem se produzir no momento em que estiver em interação com os alunos. Ele determina os objetivos e escolhe os meios necessários para atingi-los. Assim, ele organiza suas ações futuras em termos de escolha de problemas, determina o tempo e a maneira como os alunos devem trabalhar, dentre outros aspectos. Ele especifica ainda os instrumentos de avaliação que lhe permitirão observar se houve aprendizagem pelo aluno e, também, o funcionamento ou não do dispositivo de ensino colocado em prática.

De acordo com LIMA (2009) Na sua prática docente o professor é, constantemente, levado a tomar decisões, quer seja no momento da interação real com o aluno, quer no momento do planejamento de aula, de curso ou, ainda, quando observa o aluno em atividade. Acredita-se que o docente que utilizar didaticamente o conteúdo e aplica-lo de forma que os alunos se interessem, aprendam baseado nos estilos de aprendizagem, pode fazer a diferença entre este profissional e os demais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O intuito da pesquisa passa por identificar qual a melhor didática para alunos de instituições de ensino superior pública e privada fazendo inclusive um comparativo, para tanto, será investigado o estilo de aprendizagem dos alunos do 3º ano T3 de Administração da FAFIPA - Faculdade Estadual de Educação, Ciência e Letras de Paranavaí e do 4º Período de Processos Gerenciais da FATECIE - Faculdade de Tecnologia e Ciência do Norte do Paraná fazendo com que crie e oriente estratégias educacionais personalizadas de acordo com o perfil de aprendizagem e

proporcionando um aprendizado de forma prazerosa e com maior facilidade, será abordado os tipos de aprendizagem existentes.

A pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva, que na visão de Gil (1988, p.39), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis. Neste sentido, “são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo ou um indivíduo”. (RICHARDSON, 2008, p.71) Este estudo faz uso do levantamento da opinião e atitudes da população diante de determinada situação, identificação do comportamento de certos grupos e outros.

A presente pesquisa quanto à forma de abordagem é caracterizada como quantitativa caracterizada pelo “emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 2008, p.70) como, por exemplo: percentual, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc. Este método representa em princípio a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de interpretação dos dados e resultados, possibilitando conseqüentemente uma margem de segurança na análise.

Para a realização de tal pesquisa aplicou-se o questionário do “Teste de Aprendizagem de Kolb” na turma 3 do 3º ano de Administração da Fafipa, período noturno e 4º período de Processos Gerencias da Fatecie.

O teste é composto de algumas sentenças (9 linhas e 4 colunas) com as quais estão associadas alternativas onde o estudante elencará de acordo com a melhor descreve suas atitudes e sentimentos no momento em que ele está aprendendo.

Tabela 01: Frequência dos Alunos do 3º T3 Administração Noturno –Fafipa Paranavaí 2011

Alunos	Nº de Alunos	Porcentagem
Matriculados	35	100%
Amostra	25	71,42%

*Fonte: do próprio autor*

Ou seja, fizeram parte da amostra da pesquisa 71,42% do total real de acadêmicos da turma.

Tabela 02: Frequência dos Alunos do 4º Período de Processos Gerenciais – FATECIE - Paranavaí 2011.

Alunos	Nº de Alunos	Porcentagem
Matriculados	69	100%
Amostra	39	56,6%

*Fonte: do próprio autor*

Ou seja, Num total de 69 alunos (100%),fizeram parte da amostra da pesquisa 56,52%; do total real de acadêmicos da turma.

O questionário (anexo 1) utilizado possuía questões fechadas com quatro alternativas onde se respondia por grau de afinidade de 1 a 4, onde 4 seria o que mais a pessoa teria afinidade e 1 seria para a menor afinidade com a alternativa. A finalidade da aplicação do questionário é levantar dados acerca dos estilos de aprendizagem predominantes ou como relatado no problema da pesquisa: Qual o estilo de aprendizagem predominante nos alunos da amostra e qual o estilo menos predominante?

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Conforme os dados analisados, a investigação do estilo de aprendizagem de 25 alunos do 3º Ano Noturno do curso de Administração da FAFIPA do ano de 2011, revelou um empate entre os estilos observação reflexiva e experimentação ativa.

Tabela 03: Resultado do Teste de Aprendizagem de Kolb aplicado no 3º ano Turma 3 de Administração da FAFIPA - Paranavaí - 2011

Resultado	Nº Alunos	Porcentagem
Experiência Concreta (EC)	2	8%
Observação Reflexiva (OR)	8	32%
Conceituação Abstrata (CA)	7	28%
Experimentação Ativa (EA)	8	32%
Total	25	100%

*Fonte: do próprio autor*

Os estilos que mais foram apresentados obtiveram 32% da amostra cada um e são Observação Reflexiva (OR) e Experimentação Ativa (EA) onde respectivamente e segundo Kolb apud Trevelin (2011) o aprendiz acredita poder resolver seus problemas usando pensamentos e sentimentos e dando ênfase a paciência, julgamentos cuidadosos e habilidade para entender ideias de diversos pontos de vista. Já os (EA) envolvem a aprendizagem de forma ativa. As pessoas desta esfera gastam bastante tempo experimentando situações onde mudam variáveis e influenciam situações, ou seja, formulam hipóteses e passam pela verificação.

Com 28% o modelo Conceituação Abstrata (CA) não apresentou muita diferença dos estilos empatados em primeiro lugar. Os predominantes neste estilo criam certa dependência em resolver seus problemas de forma lógica e sistemática. O entendimento é baseado na compreensão intelectual de uma situação. O nível de abstração é elevado.

O estilo menos recorrente foi Experiência Concreta (EC) com 8% dos respondentes, tais indivíduos tendem a enfatizar as experiências pessoais e os sentimentos envolvidos na situação de aprendizagem. Pessoas que utilizam este tipo de estratégia são aptas a mudanças e têm a “cabeça aberta” para a solução de problemas. (Kolb, 1984, apud TREVELIN, 2011)

Tabela 04: Resultado do Teste de Aprendizagem de Kolb aplicado no 4º período de Processos Gerenciais FATECIE- Paranavaí - 2011

Resultado	Nº Alunos	Porcentagem
Experiência Concreta (EC)	7	17,9%
Observação Reflexiva (OR)	14	35,9%
Conceituação Abstrata (CA)	2	5,2%
Experimentação ativa (EA)	16	41%
TOTAL	39	100%

Fonte: do próprio autor

A maior parte do grupo, 41% da amostra, se qualificam com um estilo predominante de **Experimentação ativa (EA)** quando suas preferências e a visão de como as coisas funcionam possui uma habilidade de enfrentar a medida que se deparam com elas.

35,9% encaixam-se no perfil do estilo Observação reflexiva (OR) nessa etapa a preferência se dá na observação e reflexão detalhadas sobre a realidade antes de tomar decisões;

Dentre os respondentes, 17,9% enquadram-se no estilo **Experiência concreta (EC)** que caracteriza pela etapa onde o indivíduo tende a preferir o vivencialmente de forma concreta e envolvido em experiências reais;

O estilo menos recorrente, 5,2% **Conceituação abstrata (CA)** onde há preferências por conceitos e idéias, experiências mentais que os preparem para situações reais; (LEITE FILHO, 2006)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade docente é construída ao longo do dia a dia, e está contida desde sua formação passando pelo reconhecimento e preparação do conteúdo programático até a prática do dia a dia.

Uma efetiva gestão da informação pode auxiliar tanto em empresas quanto no cotidiano de sala de aula, uma vez que professores buscam e utilizam informações

tanto quanto o conteúdo programático como quanto aos seus alunos, será mais fácil aplicar a ementa a turma em específico a partir do perfil da classe.

Como visto em Batista (2004) a sociedade atravessa um momento de constantes mudanças de paradigmas tecnológicos, o lançamento de produtos que auxiliam na busca de informação é cada vez mais rápido e requerido, a tecnologia é capaz de proporcionar alterações nas técnicas e nos processos de produção, e no método de ensinar não é diferente, além de criar novas relações sociais, econômicas e políticas.

Silva (2004) aborda o conhecimento tácito e o conhecimento explícito como agentes capazes de modificar o ambiente, sendo o conhecimento tácito aquele intrínseco ao indivíduo, acredita-se que tal artifício seja um diferencial para o profissional docente que se expressará a partir de seu interior, e no conhecimento explícito, sendo aquele já publicado, este pode ser um apoio ao professor para confirmar suas explicações ao aluno.

Comparando-se alunos de IES pública e privada, testando-os quanto aos seus estilos de aprendizagem predominante, chegou-se a resultados distintos, porém a maneira com que o conteúdo será aplicado tanto em uma quanto na outra pode sofrer distinções apenas quanto ao material disponível.

Com relação aos dados obtidos em pesquisa, viu-se que a experimentação ativa (EA) foi o estilo predominante apontado pelos acadêmicos da Faculdade Fatecie com 41% e também pelos acadêmicos da FAFIPA com 32%, empatado com o estilo de observação reflexiva. A didática EA pode ser transmitida aos alunos por métodos e tarefas vivenciais, o aluno praticando pode obter melhor aprendizado.

Segundo Kolb apud Trevelin (2011) os (EA) envolvem a aprendizagem de forma ativa. As pessoas desta esfera gastam bastante tempo experimentando situações onde mudam variáveis e influenciam situações, ou seja, formulam hipóteses e passam pela verificação.

Observa-se então que tanto os acadêmicos da IES pública quanto da privada necessitam da vivência prática para que possam entender melhor as informações passadas e que os mesmos gostam muito de discutir a partir de dinâmicas de grupo que facilitam a aprendizagem.

A observação reflexiva foi o segundo estilo de aprendizagem mais apontado pelos acadêmicos da Faculdade Fatecie com 35,9% e o primeiro estilo apresentado pelos acadêmicos da FAFIPA com 32% dentro da amostragem da IES pública (neste caso houve empate com o estilo de experimentação ativa).

De acordo com Kolb apud Trevelin (2011) na Observação Reflexiva (RO), o aprendiz acredita poder resolver seus problemas usando pensamentos e sentimentos e dando ênfase a paciência, julgamentos cuidadosos e habilidade para entender ideias de diversos pontos de vista.

No estilo de aprendizagem OR destacam-se as pessoas que prestam muita atenção nas aulas, sempre tem argumentos para questionar os professores do que é dito em sala de aula, tem opinião formada sobre diversos assuntos. Como didática indica-se a apresentação de slides, vídeos e explicação direta do professor.

Nos casos Experiência Concreta, LEITE FILHO et AL. (2006), enfatiza que a estrutura afetiva resulta em vivência de sentimentos mais importantes. Não se atém muito na teoria, mas em exemplos do cotidiano para que os alunos se interagem mais nas aulas e aprendam com mais facilidade.

O aluno necessita da experimentação, são exemplos de visitas técnicas, estágios para vivências. Neste caso, o foco maior do aluno está em realizar trabalhos em equipes em que possa a partir de notícias de jornal, revista e etc., discutir sua realidade familiar, de trabalho compartilhando com os demais colegas.

Este foi o estilo menos recorrente dentro da amostragem do 3º Ano Noturno do curso de Administração da FAFIPA. Apenas 8% dos respondentes apontaram a Experiência Concreta (EC) como estilo de aprendizado que mais se identificam, tais indivíduos tendem a enfatizar as experiências pessoais e os sentimentos envolvidos na situação de aprendizagem.

Em paralelo, na amostragem recolhida no 4º período de Processos Gerenciais da Faculdade FATECIE, 17,9% enquadram-se no estilo Experiência concreta (EC) que caracteriza pela etapa onde o indivíduo tende a preferir o vivencialmente de forma concreta e envolvido em experiências reais.

Verificou-se que o índice nesta turma da instituição privada que aponta preferência por este estilo de aprendizagem foi mais do que o dobro da instituição pública.

Acredita-se então que as aulas ministradas na instituição particular podem ter um enfoque maior no estilo de Experiência Concreta do que na instituição pública, com o objetivo de haver uma maior interação com as preferências de estudo desses acadêmicos.

O estilo de aprendizado baseado na Conceituação Abstrata (CA), foi o menos recorrente dentro da amostragem de acadêmicos da Faculdade Fatecie com apenas 5,2% do total. Este modo de aprendizagem é representado por um estilo que analisa e conceitua seus temas baseados no raciocínio lógico, ou seja, as pessoas com a explicação de professores tem uma interpretação rápida e clara naquilo que é dito em sala de aula.

Percebe-se que para esses alunos a apresentação de slides e aulas experimentais, apresentações da forma de trabalho passo a passo, seriam de grande auxílio.

Em contrapartida, o estilo obteve 28% dentro da amostragem realizada com acadêmicos da FAFIPA, não apresentando muita diferença dos estilos empatados em primeiro lugar.

Na visão de PEREIRA; KURI; SILVA et al. (2005) os alunos que aprendem pelo método de conceituação abstrata tem dificuldade de se compreender algo de forma lógica e sistemática. Envolve mais o uso das ideias do que sentimentos para o entendimento dos problemas e situações. O aprendizado é baseado em uma compreensão intelectual de uma situação, ou seja, aprendizagem por meio de raciocínio.

Para concluir, é necessário que os professores independente do tipo de IES onde leciona, se pública ou particular, prestem atenção no comportamento dos alunos para que possa perceber se há ou não interesse por suas aulas, pelo conteúdo e caso haja falta de atenção ou interesse alterações quanto a metodologia de ensino deve ser feita para evitar desgastes na relação professor-aluno.

Acredita-se que a partir de um sistema de informação que conforme O'brien (2004) trata-se de um grupo de componentes inter-relacionados com objetivos comuns, a partir de insumos e produzindo resultados em um processo organizado de transformação é possível melhorar a maneira de se expor conteúdos.

Sabendo da existência de medidores que podem ser fonte de informação para conhecer o estilo, o perfil de seus alunos, o docente, sobretudo no ensino superior, pode, ou porque não dizer deve, lançar mão de todos os recursos para levantar o máximo de informações possíveis, utilizar de todos os recursos tecnológicos disponíveis na IES onde leciona e decidir com base em respaldos, com conhecimento, a, ou as melhores maneiras, de se transmitir a ementa a fim de fazer com que o conteúdo exposto não seja simples informação, mas sim faça brotar o conhecimento.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. L. **Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos E Modelos para Análise de Decisão.** 2 ed, Rio de Janeiro: LTC, 2000

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação**, 3 Ed. Editora Saraiva – 2004.

\_\_\_\_\_, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** 1. ed. – São Paulo : Saraiva, 2005.

BOMBARDA, Marcelo Antônio. **Gestão da informação** <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/gestao-da-informacao/46437/>> Acesso em 13 ago 2011.

BRAGA, Ascensão. **A gestão da informação.** Disponível em <[http://www.ipv.pt/millennium/19\\_arq1.htm](http://www.ipv.pt/millennium/19_arq1.htm)> Acesso em 13 ago 2011.

CAIADO, Elen Campos. **Estilos de aprendizagem: as diferentes formas de adquirir conhecimentos.** Disponível em <<http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/os-diferentes-estilos-aprendizagem-cada-crianca.htm>> Acesso em 14 ago 2011.

CARNEIRO, Tiago Anderson; et al. **Sistemas de informações gerenciais e sua importância para tomada de decisões.** Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/sig-e-sua-importancia-para-tomada-de-decisoes/26869/>> Acesso em 03 set.2011.

CHRISTÓVAM, Maria Carmem Tavares. **Gestão da informação: um desafio para os gestores** Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/gestao-da-informacao-um-desafio-para-os-gestores/23452/>> Acesso em 13 ago 2011.

CORRÊA, Maria Lúcia Rodrigues. **Transição do mundo corporativo para o acadêmico: motivos, formas de inserção, desafios e competências desenvolvidas.** Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Administração da Faculdade de Ciências Empresariais da Universidade FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura em 2010. Disponível em <

<[http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/maria\\_lucia\\_rodri-gues\\_correa.pdf](http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/maria_lucia_rodri-gues_correa.pdf)> Acesso em 10 mai 2011.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas: 2000.

JAMIL, George Leal, **Gestão de informação e do Conhecimento em empresas brasileiras**: Estudo de múltiplos casos. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2005

JUNIOR, Cícero Caiçara. **Sistema Integrado de Gestão**: ERP uma abordagem gerencial. Curitiba: IBPEX, 2008.

KURI, N. P.; SILVA, A. N. R.; PEREIRA, M. A. **Estilos de aprendizagem e recursos da hipermídia aplicados no ensino de planejamento de transportes**. Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), pp. 111-137.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro, et al. **Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis**. 2006. Disponível em <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos82008/125.pdf>> Acesso em 13 set. 2011.

LIMA, I. **Prática Docente**: conhecimentos que influenciam as decisões didáticas tomadas por professores. In DIAS, A. A; MACHADO, C. J. S.; NUNES, M. L. S. (Orgs.). Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social: currículo, formação docente e diversidades socioculturais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. Vol. 1, p. 51-67. Disponível em <<http://www.ufpe.br/ppgedumatec/arquivos/Artigo%20Cientifico%20da%20Professora%20Iranete%20Lima.PDF>> Acesso em 20 set 2011.

MAÑAS, Antônio Vico. **Administração de Sistemas de Informação**: Como Otimizar a Empresa por Meio de Sistemas de Informação. 3. ed. São Paulo: Érica, 2002.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus

MEDEIROS, Rildecil. Palestras sobre gestão da Informação, 2007. Disponível em: <<http://www.apbpe.org.br/v2/jornada5/palestras/gestdec.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2011.

MENDES, Alexandre. **Conhecimento tácito e explícito**. 2005. Disponível em <[http://imasters.com.br/artigo/3599/gerencia/conhecimento\\_tacito\\_e\\_explicito/](http://imasters.com.br/artigo/3599/gerencia/conhecimento_tacito_e_explicito/)> Acesso em 17 jul 2011.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2ª edição. 2004

OPDES. **Preferências de aprendizagem (Modelo de KOLB)**. Disponível em: <<http://ndsim.esec.pt/pagina/opdes/documentos/Preferencias%20de%20Aprendizagem%20-%20Modelo%20de%20Kolb.pdf>> Acesso em: 06 Set. de 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: Identidade e saberes da docência**. 2005.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Jesué Graciliano da. **A tomada de decisão**. 2011. Disponível em <[http://www.ifsc.edu.br/diariodoreitor/?page\\_id=324](http://www.ifsc.edu.br/diariodoreitor/?page_id=324)> Acesso em 19 set 2011.

SILVA, Terezinha Elizabeth. **Gestão da Informação nas Organizações**, 2008. Disponível

em:<[http://www.google.com.br/#hl=ptBR&source=hp&q=o+que+%C3%A9+gest%C3%A3o+da+informa%C3%A7%C3%A3o&oq=o+que+%C3%A9+gest%C3%A3o+da+informa%C3%A7%C3%A3o&aq=f&aqi=g2&aql=&gs\\_sm=e&gs\\_upl=4593516388310164](http://www.google.com.br/#hl=ptBR&source=hp&q=o+que+%C3%A9+gest%C3%A3o+da+informa%C3%A7%C3%A3o&oq=o+que+%C3%A9+gest%C3%A3o+da+informa%C3%A7%C3%A3o&aq=f&aqi=g2&aql=&gs_sm=e&gs_upl=4593516388310164)>.

Acesso em: 4 set. 2011.

TEIXEIRA, Hélio. **O que é Gestão da Informação?** Disponível em <<http://comunicacaochapabranca.com.br/?p=179>> Acesso em 25 jul. 2011.

#### ANEXO1: Teste de aprendizagem

1	Discriminador	Experimentador	Envolvido	Prático
2	Receptivo	Relevante	Analítico	Imparcial
3	Sentimento	Observação	Pensamento	Ação
4	Aceitador	Assume Riscos	Avaliador	Consciente
5	Intuitivo	Produtivo	Lógico	Questionador
6	Abstrato	Observador	Concreto	Ativo
7	P/ o Presente	Reflexivo	P/ o Futuro	Pragmático
8	Experiência	Observação	Conceitualização	Experimentação
9	Intenso	Reservado	Racional	Responsável

Fonte: do próprio autor